

# Pesquisa terá impacto no mercado

Arquivo

Empate técnico entre Fernando Henrique Cardoso e Lula deve provocar queda nas bolsas e elevação dos juros

**Analistas apontam “aumento de risco” e alertam que pessimismo pode ser ampliado pelo comportamento externo**

O resultado da pesquisa de opinião do Datafolha que aponta empate técnico entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o candidato da coligação de oposição Luís Inácio Lula da Silva terá, na avaliação de analistas financeiros, impacto negativo no mercado ao longo desta semana. A resposta do mercado, aliás, já pôde ser sentida na última sexta-feira, quando surgiram os rumores de que Fernando Henrique havia caído na preferência do eleitorado.

“A sexta-feira foi muito tensa para o mercado, pela expectativa de resultados desfavoráveis a Fernando Henrique nas pesquisas”, observa o economista Antônio Madeira, da MCM Consultores Associados. A Bolsa de São Paulo fechou em baixa de 3% na sexta-feira, com um volume negociado (R\$ 500 milhões) bem abaixo da média do mês (em torno de R\$ 800 milhões). Os títulos da dívida externa brasileira caíram 0,7%.

As taxas de juros exigidas pelo mercado também embutiram o que o mercado interpretou como “aumento do risco”. Na quinta-feira, os juros projetados para junho estavam em 23,40%. Na sexta, passaram a 23,88%. Os valores cobrados no mercado futuro de juros para o mês de agosto também aumentaram da quinta para sexta (27,65% para 28,40%). “O mercado está resabiado, as bolsas devem cair e os juros para prazos mais longos, subir”, prevê Madeira.

Para o economista Roberto Padovani, da Consultoria Tendências, o pessimismo do mercado ainda pode ser amplificado

pelos acontecimentos externos. “Vai depender também das bolsas asiáticas e, claro, do resultado de Nova Iorque”.

O problema da queda de Fernando Henrique, segundo os analistas, é que as idéias de Lula vão contra o que é consenso hoje no mercado internacional. “Ele acena com taxações ao capital estrangeiro e mudança na política cambial, o que vai contra as expectativas do mercado”, analisa Madeira. Para Padovani, o mercado não entra no mérito de serem medidas “certas ou erradas”. A análise se limita às expectativas. “É menos um problema real do que de expectativas”, observa.

Os dois economistas concordam que o mercado ainda acredita na vitória de Fernando Henrique. Antônio Madeira aposta na exposição do Presidente na mídia para inversão do quadro negativo nas pesquisas. “Depois de algumas alterações, os agentes vão esperar pela recuperação do Presidente”, diz o consultor da MCM. “Ainda há a campanha eleitoral pela frente”.

Segundo Padovani, o “mês de maio é tradicionalmente ruim”, e, além disso, avalia, o Governo vem passando por um momento difícil pela pressão inflacionária de alguns produtos (principalmente arroz e feijão), agravada pela estiagem no Nordeste. Nessa época de “tensão”, a tendência é que o mercado sempre atue com cautela.

Para os próximos meses, o humor do mercado, segundo os analistas, vai depender basicamente dos seguintes fatores: situação externa, déficit do Governo, votação das reformas e resultados das pesquisas eleitorais.



**DISTRIBUIÇÃO de combustíveis: sindicância investiga denúncia sobre isenção de impostos para venda em outros estados**